

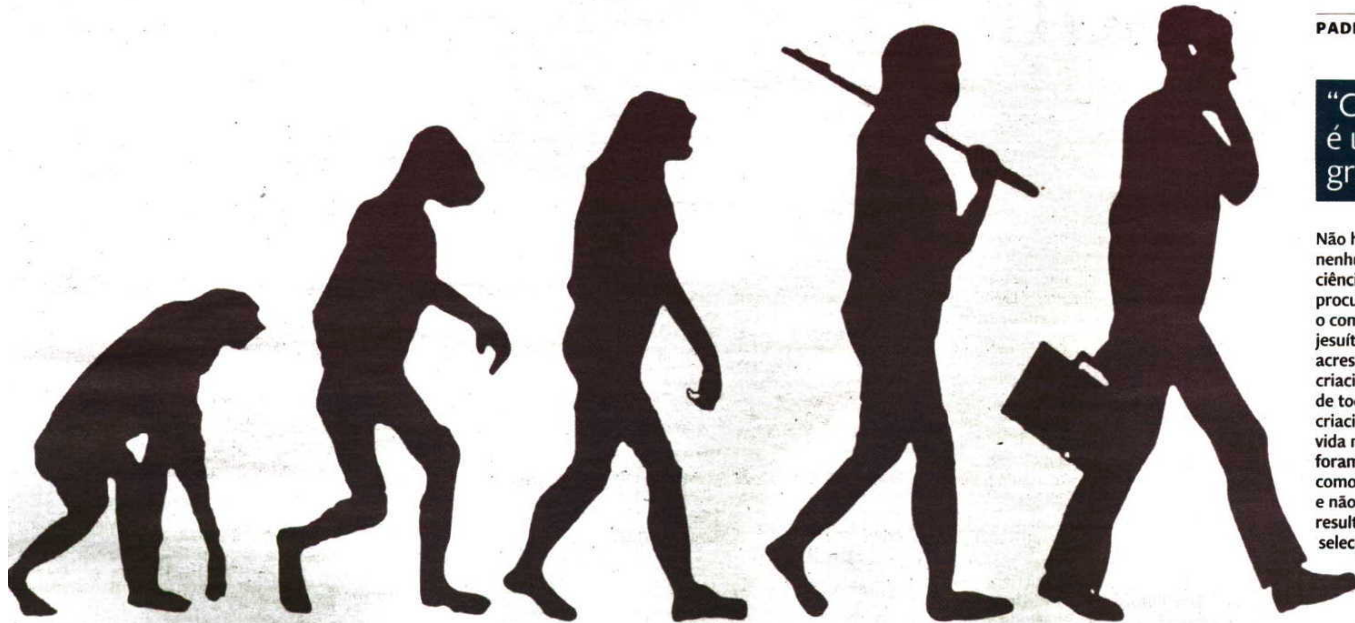


ID: 22347914

11-10-2008

**Evolucionismo** Biólogos criticam modo superficial e desadequado dos programas de ciências do básico e do secundário

# Ensino ignora evolução



PADRE LUÍS ARCHER

“Criacionismo é uma grande tolice”

Não há “incompatibilidade nenhuma entre a religião e a ciência, porque a primeira procura o porquê e a segunda o como”, considera o padre jesuíta e cientista Luís Archer, acrescentando que “o criacionismo é uma tolice de todo o tamanho”. Os criacionistas defendem que a vida na Terra e as espécies foram criadas por Deus, tal como é relatado na Bíblia, e não que evoluíram em resultado de um processo de selecção natural. Luís Archer, 82 anos, doutorado em Genética Molecular e ex-presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, insiste que “é um disparate as pessoas pensarem que a Bíblia é um livro de ciência” e argumenta que “Deus não é necessário para explicar a origem da vida e a origem do Homem”.

O padre Manuel Morujão, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa, assinala também que “o verdadeiro debate não se situa entre criacionismo e evolucionismo, mas sim entre fixismo e evolucionismo, como se falava até Darwin, e continua em aberto”. E a pergunta que se coloca é: “Terá Deus criado o universo de modo evolucionista ou fixista (havendo apenas a multiplicação de indivíduos dentro da mesma espécie fixa, desde o início)?” Quanto ao resto, “as primeiras páginas do livro do Génesis não são uma lição de ciência, mas uma catequese sobre Deus”. Em suma, “a religião não deve tornar-se ciência e a ciência não deve fazer-se religião”.

VIRGÍLIO AZEVEDO

A Teoria da Evolução de Darwin é tratada nos programas de ciências do ensino básico e secundário de uma forma “superficial, incompleta e desadequada, e há um retrocesso no ensino da origem da vida e da evolução do Homem”, afirma um grupo de biólogos do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL).

O grupo lançou o primeiro livro da série ‘Fundamentos e Desafios do Evolucionismo’, que surge como reacção “à ameaça que se pressente pairar sobre o ensino do evolucionismo nas escolas portuguesas”, ou seja, “à pretensão dos criacionistas de introduzir nas aulas de ciências o ensino da criação a par da evolução”, lê-se na introdução do livro ‘Evolução — História e Argumentos’.

A poucos dias do arranque (15 de Outubro) de um ciclo de quatro conferências sobre o tema ‘Darwin no caminho da Evolução’, organizadas em Lisboa pela Fundação Gulbenkian, que inaugurarão a 12 de Fevereiro de 2009 uma exposição comemorativa dos 150 anos da



CHARLES DARWIN EM DEBATE

A Gulbenkian inicia a 15 de Outubro um ciclo de conferências sobre Darwin e inaugura a 12 de Fevereiro de 2009 uma exposição que comemora os 150 anos da obra ‘A Origem das Espécies’.



CRIAÇÃO NÃO É CIÊNCIA

O simbolismo da criação de Adão, pintado por Miguel Ângelo no tecto da Capela Sistina, no Vaticano, pertence à religião e não à ciência, defendem as igrejas Católica e Anglicana

publicação da obra ‘A Origem das Espécies’, a polémica está lançada, embora os criacionistas tenham por enquanto uma fraca implantação em Portugal.

Helena Abreu, investigadora do CFCUL que integra este grupo de biólogos, fez uma análise dos programas de ciências do ensino básico e secundário, onde critica a recomendação “para evitar o estudo pormenorizado das teorias evolucionistas”, denunciando a omissão “das discussões que têm ocorrido no seio da comunidade científica sobre aspectos concretos desta teoria”. A investigadora estranha que a origem da vida e a evolução do Homem — “dois capítulos cruciais para conhecer e compreender a história da vida na Terra” — estejam ausentes dos actuais programas de ensino, quando nos anteriores “estavam contemplados e eram abordados com alguma profundidade”.

Os professores “sentem dificuldade em lidar com o tema porque os manuais escolares têm muito pouco sobre o assunto”, afirma Marco Pina, investigador do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências de Lisboa, revela que “há casos de alunos do ensino secundário nas nossas escolas que puseram em causa a Teoria da Evo-

lução nas aulas de ciências”. O cientista salienta que o grupo do CFCUL “está preocupado com a situação, porque a população em geral manifesta grande ignorância quanto a estas questões, o que aliado às deficiências no sistema de ensino pode gerar condições propícias ao alastrar do criacionismo”.

Com uma influência crescente nos EUA e a ganhar adeptos na Europa, o criacionismo esteve recentemente em destaque quando o candidato republicano às presidenciais norte-americanas, John McCain, escolheu para sua vice-presidente a governadora do Alasca Sarah Palin, uma cristã evangélica adepta do ensino do criacionismo nas escolas em vez da Teoria da Evolução.

“A evolução é um dado adquirido indiscutível para a ciência, mas há debates acesos sobre quais os mecanismos mais importantes que contribuíram para ela”, sublinha André Levy, membro do mesmo grupo. E Carlos Marques da Silva, investigador do Centro de Geologia da Universidade de Lisboa e primeiro orador da série de conferências da Gulbenkian, esclarece: “Nada me move contra a visão que outros têm do mundo, mas não faz sentido ensinar o criacionismo em pé de igualdade com a perspectiva científica da evolução”.

vazevedo@expresso.pt